



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quinta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na quinta-feira		Comercial, venda na quinta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,31% São Paulo	0,17% Nova York		R\$ 5,368 (- 0,7%)	R\$ 1.412	R\$ 5,766	10,40%	10,43%
	120.767 110/6 111/6 112/6 113/6	7/junho 5,324 10/junho 5,356 11/junho 5,361 12/junho 5,406					Janeiro/2024 0,42 Fevereiro/2024 0,83 Março/2024 0,16 Abril/2024 0,38 Maio/2024 0,46

GOVERNO

Haddad anuncia foco em corte de despesas

Ao lado da ministra Simone Tebet, o titular da Fazenda reafirma compromisso em buscar o equilíbrio nas contas públicas

» RAPHAEL PATI

A equipe econômica do Ministério da Fazenda terá um mês decisivo para conter a crise de confiança na agenda fiscal do governo. Após um dia terrível para o mercado, com o dólar atingindo o maior patamar desde o início de 2023 — cotado a R\$ 5,40 — e a bolsa de valores apresentando o valor mais baixo desde novembro do ano passado, os ministros Fernando Haddad, da Fazenda, e Simone Tebet, do Planejamento e Orçamento, conseguiram amenizar a tensão. Ambos reforçaram o trabalho da equipe para reduzir despesas. Depois das declarações, a cotação do dólar recuou, fechando a R\$ 5,36.

Nessa quinta-feira, Haddad e Tebet se reuniram a portas fechadas para discutir, entre outros temas, o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2025, com previsão de entrega ao Congresso Nacional até o final de agosto, e a compensação fiscal para a desoneração da folha de pagamentos a 17 setores da economia e municípios.

Sobre a questão orçamentária, Haddad reforçou que vai adotar um ritmo mais intenso de trabalho, pois, a partir de julho, o projeto para o ano que vem começa a ser confeccionado. “A equipe já está montada e o que a gente pediu foi uma intensificação dos trabalhos para que, até o final de junho, nós possamos ter clareza do Orçamento de 2025, estruturalmente bem montado, para passar tranquilidade sobre o endereçamento das questões fiscais do país”, disse o ministro, na saída da reunião.

Segundo Haddad, ambos os ministérios estão em sintonia para trabalhar na questão dos gastos do governo federal para o ano que vem. Ele reforçou que a equipe está comprometida em revisar os gastos primários e tributários, além do gasto financeiro do Banco Central. “Quanto mais esses três gastos estiverem caindo, melhor para o Brasil. Desde que a população esteja

Diogo Zacarias/MF



Haddad, com Tebet ao fundo: governo procura transmitir compromisso fiscal após a moeda norte-americana alcançar cotação recorde

sendo atendida nos seus direitos fundamentais e o investimento esteja acontecendo para melhorar a produtividade da economia brasileira”, complementou.

O chefe da pasta ainda disse que o Congresso Nacional está disposto a pautar a revisão dos gastos citados pelo ministro. Ele mencionou a intenção do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, de avançar com as propostas de corte de privilégios em algumas carreiras do setor público. Entre essas pautas, estariam a revisão dos chamados ‘supersalários’ e a concessão de benefícios acima dos tetos constitucionais de cada carreira.

As falas do ministro da Fazenda animaram o mercado durante boa parte do dia. O câmbio do dólar comercial voltou a cair, após atingir o maior valor em mais de

um ano e encerrou o dia em R\$ 5,36. Além disso, o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa/B3) ensaiou uma recuperação durante a tarde, mas voltou a registrar queda, desta vez mais leve, de 0,31%, em 119.568 pontos.

Desoneração

Após o ministro Haddad ter afirmado, na última terça-feira, que o governo não tinha ‘plano B’ para a medida provisória que estabelece uma compensação para 17 setores da economia, além dos estados e municípios, a ministra do Planejamento, Simone Tebet, saiu em defesa do chefe da Fazenda, e disse que o governo possui planos ‘A, B, C e D’ para resolver a questão da folha de pagamento.

O que a gente pediu foi uma intensificação dos trabalhos para que, até o final de junho, nós possamos ter clareza do Orçamento de 2025, estruturalmente bem montado, para passar tranquilidade”

Fernando Haddad, ministro da Fazenda

“Nós temos que olhar com uma lupa em relação a essas desonerações. Não é para extinguir as desonerações legítimas e que dão certo. É que dentro dos gastos tributários, quando você olha todas as exonerações feitas, existem aqueles, muitas vezes mal-intencionados, que se utilizam desses benefícios na forma de um termo muito usado — planejamento tributário”, disse a ministra.

Haddad comentou ainda sobre a desoneração da folha para 17 setores da economia e os municípios. O governo tem enfrentado forte desgaste no tema com o Congresso e o setor produtivo. Haddad disse que irá contribuir com os senadores na análise de medidas para compensar a desoneração, após o Senado devolver uma medida provisória que tratava do assunto.

» Tebet descarta revisão na saúde e na educação

A ministra do Planejamento, Simone Tebet, sinalizou que a revisão dos pisos da saúde e educação não deve ser prioridade na agenda de contenção de despesas. Segundo ela, há outras propostas na mesa que não envolvem medidas consideradas impopulares. “Eu colocaria isso no final do alfabeto. A gente tem muita coisa antes para trabalhar (...) Tem muita coisa para arrumar do lado das despesas que não significa só necessariamente corte de gastos ou medidas que teremos que no futuro fazer e que são impopulares”, comentou. Por serem alterações na Constituição, as mudanças nos pisos precisariam ser tratadas via Proposta de Emenda à Constituição (PEC), que exige aprovação com quórum qualificado no Congresso.

O chefe da equipe econômica afirmou que as propostas de compensação serão colocadas sobre a mesa já na próxima semana. Disse que conversou com o senador Efraim Filho (União -PB), autor do projeto que mantém a desoneração com os setores e entes da Federação, e que já considera um valor de R\$ 17 bilhões para a compensação.

“Eu penso que nós vamos chegar a um denominador rápido. Vamos colocar algumas propostas na mesa a partir da semana que vem, mas principalmente receber deles, até para evitar que se dê um atraso nisso. Nós vamos receber deles as propostas que o Senado tem em mente, porque aí fica mais fácil para a outra metade, fica mais fácil de calcular, fica mais simples de resolver”, concluiu o ministro.

Lula defende taxaço de super-ricos e igualdade salarial

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva discursou ontem durante a 112ª Conferência da Organização Mundial do Trabalho, em Genebra, Suíça. Ele criticou o acúmulo de riqueza no mundo e voltou a defender a taxaço dos super-ricos, tema central da presidência brasileira do G20 e que deve ser abordado também hoje na cúpula do G7, na Itália. O chefe do Executivo renovou as críticas ao mercado financeiro e defendeu que o Estado tem responsabilidade pelo desenvolvimento do país. Outro tópico abordado pelo presidente foram os desafios dos trabalhadores no mundo, como a desigualdade salarial entre homens e mulheres.

“O Brasil está impulsionando a proposta de taxaço dos super-ricos nos debates do G20. Nunca antes o mundo teve tantos bilionários. Estamos

falando de três mil pessoas que detêm quase US\$ 15 trilhões em patrimônio. Isso representa a soma dos PIBs (Produtos Internos Brutos) do Japão, da Alemanha, da Índia e do Reino Unido”, declarou Lula.

Ele destacou que o valor é mais do que suficiente para que os países em desenvolvimento financiem a adaptação às mudanças climáticas. “Os países ricos precisam pagar a conta”, frisou. Também criticou os bilionários que possuem programas privados de exploração espacial. “A concentração de renda é tão absurda que alguns indivíduos possuem seus próprios programas espaciais. Não precisamos buscar soluções em Marte. É a Terra que precisa do nosso cuidado”, enfatizou, referindo-se a Elon Musk, dono de companhias como Tesla, X (antigo Twitter) e Space X, que prepara o primeiro pouso em solo marciano.

Ricardo Stuckert/PR



Lula e Houngbo: presidente convidou diretor-geral da OIT para o G20

O governo Lula espera firmar um pacto entre os países do G20, neste ano, pela taxaço de 2%

sobre a renda da população mais rica do mundo. O tema é discutido dentro da Trilha de Finanças,

liderada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. O chefe da equipe econômica foi à Itália uma semana antes de Lula, com a mesma pauta. Ele conversou com integrantes do governo italiano e com o papa Francisco, no Vaticano. A proposta brasileira já obteve o apoio público dos Estados Unidos, França, Espanha e Alemanha. Na Itália, porém, não houve muito entusiasmo com a ideia.

Desigualdade

Lula também voltou a fazer críticas ao mercado financeiro. Defendeu que é preciso resgatar o papel do Estado como promotor do desenvolvimento nos países. Argumentou que o crescimento da produtividade nos últimos anos não está sendo acompanhado de um aumento nos salários. “A mão invisível do mercado só agrava desigualdades”, pontuou o chefe de governo brasileiro.

Lula também falou sobre mercado de trabalho. Alertou para o grande número de trabalhadores na informalidade e denunciou a desigualdade salarial entre homens e mulheres. Segundo ele, ainda é “utopia” acreditar que ambos recebem o mesmo valor pelo mesmo trabalho. “Mais de meio bilhão de mulheres em idade ativa estão fora da força de trabalho devido à divisão desigual das responsabilidades familiares e dos cuidados”, apontou o petista.

As mudanças tecnológicas no trabalho também foram tema do discurso, com preocupação sobre o uso da Inteligência Artificial. Além de participar da conferência, Lula se reuniu com o diretor-geral da OIT, Gilbert Houngbo. O presidente brasileiro convidou a OIT para ter uma participação maior no G20, como fazem outras instituições, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial.